



O DIABO É O PAI DA DISCÓRDIA

Ao lado da cruz de Jesus, estavam homens que semeavam a discórdia, que diziam a Jesus: «Desce da cruz!» E os outros: «Bem vedes que não desce porque não é Deus.»

É a discórdia, a inveja, a violência que impedem que se viva como irmãos. Mãe, afastai a discórdia do nosso coração, afastai a inveja e a violência, porque precisamos de viver como irmãos. Hoje dizemos isto.

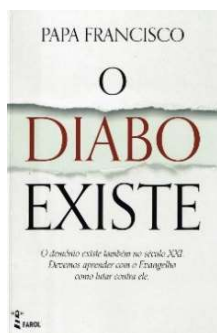
Já no tempo da cruz havia quem semeasse discórdia e, ao longo da História, houve sempre alguém a fazê-lo. O diabo não descansa, é o pai da mentira, da discórdia, da divisão, da violência. E nós não queremos este pai, porque não nos torna irmãos, mas divide-nos. Mãe, precisamos de viver como irmãos. Mãe, precisamos de recuperar a memória, a memória de como se vive como irmãos. Não esqueçamos como se vive como irmãos; que a Mãe nos conceda a graça de recuperarmos a memória de como se vive como irmãos.

E aconteceu que um dia em que os filhos de Deus se foram apresentar diante do Senhor, Satã apareceu também junto com eles na presença do Senhor. O Senhor perguntou-lhe: «Donde vens tu?» Satã respondeu: «Venho de dar a volta ao mundo e percorrê-lo todo.» O Senhor disse-lhe: «Reparaste no meu servo Job? Não há ninguém como ele na terra: homem íntegro, reto, que teme a Deus e se afasta do mal; ele persevera na sua integridade, apesar de me teres incitado contra ele, para o aniquilar sem motivo.» Satã respondeu: «Pele por pele! O homem dará tudo o que tem para salvar a própria vida. Mas experimenta estender a tua mão, toca nos seus ossos e na sua carne e verás como ele te amaldiçoará, mesmo na tua frente.» O Senhor disse a Satã: «Pois bem, aí tens Job ao alcance da tua mão; mas poupa-lhe a vida.»

Satã retirou-se da presença do Senhor e atingiu Job com uma lepra maligna, desde a planta dos pés até ao alto da cabeça. E Job pegou num caco de telha para se raspar com ele e ficou sentado sobre a cinza.

A sua mulher disse-lhe: «Persistes ainda na tua integridade? Amaldiçoa Deus e morre de uma vez!» Respondeu-lhe Job: «Falas como uma insensata. Se recebemos os bens da mão de Deus, não aceitaremos também os males?» Com tudo isto, Job não pecou pelas suas palavras (Job 2, 1-10) (pp. 68-69)

O DIABO PERSEGUE A IGREJA



Perseguição aos discípulos (Mc 13,9-13; Lc 21,12-19) - «Então, irão entregar-vos à tortura e à morte e, por causa do meu nome, todos os povos irão odiar-vos. Nessa altura, muitos sucumbirão e hão-de trair-se e odiar-se uns aos outros. Surgirão muitos falsos profetas, que hão-de enganar a muitos. E, porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos; mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo. Este Evangelho do Reino será proclamado em todo o mundo, para se dar testemunho diante de todos os povos. E então virá o fim.» (Mt 24, 9-14)

O Senhor Jesus avisou-nos, a Igreja foi e será perseguida. Ele advertiu-nos para que estejamos preparados. A Igreja será perseguida na medida em que se mantém fiel ao Evangelho. O testemunho dessa fidelidade aborrece o mundo, que será cheio de raiva e ranger de dentes, como aconteceu ao diácono Estevão (Atos 7, 54). Esta perseguição é, por vezes, frontal e direta, mas pode ser também velada, é preciso saber reconhecê-la escondida na racionalidade mundana, no pretense «senso comum» de normalidade e civilidade. As formas podem ser muitas e variadas, mas é sempre um choque contra a loucura do Evangelho, o escândalo da Cruz e o fermento das bem-aventuranças. Quanto ao método, mesmo tendo um grande número de testemunhas, será sempre o mesmo: a desenformação, a difamação e a calúnia, para convencer e abalar. E como qualquer obra do demónio, para que a perseguição cresça, aparecerá como algo de justificável.

Perseguição aos discípulos (Mc 13,9-13; Lc 21,12-19) - «Então, irão entregar-vos à tortura e à morte e, por causa do meu nome, todos os povos irão odiar-vos. Nessa altura, muitos sucumbirão e hão-de trair-se e odiar-se uns aos outros. Surgirão muitos falsos profetas, que hão-de enganar a muitos. E, porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos; mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo. Este Evangelho do Reino será proclamado em todo o mundo, para se dar testemunho diante de todos os povos. E então virá o fim.» (Mt 9,14)

Pelo contrário, a tentação da Igreja foi e será sempre a mesma: eliminar a cruz (cf Mt 16, 22), negociar a verdade, atenuar a força redentora da cruz de Cristo para evitar a perseguição. Infeliz da igreja que foge e evita a cruz! Não será fecunda, «socializará educadamente» na sua esterilidade com enfeites de cultura aceitável. Este é o preço que se paga por se envergonhar do Evangelho, por ter tido medo de dar testemunho. (O diabo existe, pp. 70-72)